

Revista Potyguar

OUTUBRO
1937

ANNO II
NUMERO IX



SEGUREM SEUS PREDIOS
MOVEIS E NEGOCIOS NA

C O M P A N H I A
ALLIANÇA DA BAHIA

A MAIOR COMPANHIA
DE SEGUROS DA
AMERICA DO SUL
CONTRA FOGO E
RISCOS DE MAR

EM CAPITAL RS. 9.000:000\$000
EM RESERVAS RS. 38.034:799\$894

ACTIVO EM 31 DE DEZEMBRO
DE 1936 — Rs. 63.886:599\$462

AGENCIA GERAL NO RIO DE JANEIRO:
RUA DO OUVIDOR, 66 (Edificio proprio)
— TELEPHONES: 23-2924 e 23-3354 —
Gerente: **A R N A L D O G R O S S**

BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO



EDIFÍCIO DO BANCO NO RIO DE JANEIRO :
RUA DA ALFANDEGA, 42-48

Filiaes:

BRASIL
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
SANTOS
CURITYBA
BOLIVIA
LA PAZ
ORURO

ARGENTINA
BUENOS AIRES
BAHIA BLANCA
CÓRDOBA
MENDOZA
ROSARIO
URUGUAY
MONTEVIDÉO

CHILE
VALPARAISO
ANTOFOGASTA
CONCEPCION
IQUIQUE
SANTIAGO
TEMUCO,
VALDIVIA

PERU'
LIMA
AREQUIPA
CALLÃO
HESPAÑHA
MADRID
BARCELONA

Casa Matrix:

DEUTSCHE UEBERSEEISCHE BANK, BERLIM

Associação Potyguar

DIRECTORIA :

Presidente — Dr. Hemeterio Fernandes de Queiroz (reeleito).

Vice-presidente — Dr. Clovis de Almeida.

1.º Secretario — Elino Souto Lyra.

2.º Secretario — Tercio Dutra de Almeida.

1.º Thesoureiro — Christiano Gurgel (reeleito)

Orador — Armando Seabra Fagundes (reeleito).

2.º Thesoureiro — Luiz Lopes de Souza.

Bibliothecario — Mario Montenegro.

CONSELHO DELIBERATIVO:

Dr. Raymundo Brito.

Dr. Gentil Fernandes.

Dr. Mario Souto Lyra.

Dr. Octavo Ferreira da Veiga e

Severino Ferreira da Silva Montalvão (reeleito).

DEPARTAMENTO SOCIAL:

João Vieira Leite, director.

Heronides Gondim

Carlos Duarte de Medeiros.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE E INFORMAÇÕES:

Edilson Cid Varella, director,

Eymar Dantas Carrilho e

Yaponan Caramuru' de Britto Guerra.

DEPARTAMENTO SPORTIVO:

Alpiniano Gomes de Araujo, director.

Alberto Roselli Filho e

João Claudio de Vasconcellos Machado.

DEPARTAMENTO FEMININO:

Maria Thereza Pereira.

Haydée Fernandes e

Laurinha de Villeroy França.

Revista Potyguar

ORGÃO OFFICIAL DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Diretor: HEMETERIO F. DE QUEIROZ

Redacção: Edifício "Jornal do Commercio"

Secretario: EDILSON VARELLA

Av. Rio Branco, 117-S. 419-Tel. 23-0145

RIO DE JANEIRO

NUM. IX

RIO DE JANEIRO, OUTUBRO DE 1937

ANO II

PODIA SER PEOR...

O mez de Outubro, entre outras calamidades de menor vulto, assinala uma, cujas consequencias ainda hoje nos afligem — o descobrimento da America, pelo Snr. Christovam Colombo.

Até esse infausto dia 12 de Outubro de 1492, o Novo Mundo vivia ignorado, com os seus indigenas e as suas araras, os seus caudalosos cursos d'agua a correr libérrimos e as suas minas de ouro e prata dormindo, tranquilamente, nas entranhas da terra.

Tudo aqui vivia feliz.

No Perú trabalhava-se para o Sol, para os velhos, os enfermos, as viúvas, os orphãos e para o Inca; no Mexico o imperador era o dono das terras, mas, todos participaram do que ellas produziam, aqui no Brasil as tribus viviam em commum e ninguem morria de fome, nem se registrou um só caso de mendicancia nessa época...

O que havia era falta de roupa... Mas, quanta felicidade!

* * *

O Sr. Christovam Colombo, porém, não dava uma folga e andava, de côrte em côrte, a narrar os seus projectos de descobrimento de uma terra cheia de riquezas fabulosas, o que era particularmente interessante para sêde de ouro dos monarchas então em exercicio...

Não se sabe bem se foi para se verem livres delle, ou porque acreditassem mesmo no que dizia de vantajoso, o certo é que, assim como quem compra um bilhete de loteria para não ser mais xaropeado pelo vendedor, emprestaram-lhe trez caravellões e o mandaram dar o fóra...

E lá veio elle com a suas "Santa Maria", "Pinta" e "Nina" estragar a America...

* * *

O primeiro contacto que tivemos com a chamada "civilisação do occidente" foi através do gume das suas espadas, do tiro dos seus arcabuzes e o do ferro dos seus grilhões.

Depois vieram os missionarios, que reduziram os indios, principalmente os do Paraguay, ao estado de animaes domesticos, o que leva Letourneau a concluir "ils vivaint sans plaisir e mouraient sans regret".

* * *

Sabemos que a nossa participação na roda universal, ao influxo das idéas, das predilecções e interesses do Velho Mundo era uma fatalidade. . . Lamentamos, apenas, é que ella se tivesse dado tão cedo, num período em que não estávamos aptos para reagir. Porque a nossa personalidade differente é que cumpria absorver o que de aproveitavel nos trouxeram os caravellões dos Colombos e Cabráes. . .

Mas, parece, que ainda assim, não fomos absorvidos de todo. . .

Nesta hora de aguda inquietação para o Mundo, quando toneladas de explosivo reduzem cidades a escombros deixando, por onde cahem, mantanhas de carne humana lacerada e sangrenta, a palavra energica e decisiva de fraternidade e paz vae ser da America.

* * *

E é por isso que não procuramos esquecer, de todo, neste mez, o nome do sr. Colombo.

NOSSA CAPA

Os recantos da terra nordestina, onde a fé ardente do povo, que enfrenta o flagélo das seccas, plantou os seus templos, são quasi sempre, cheios de uma poesia e de um encanto suggestivos.

Nenhum porém, como esse, onde se ergue a Matriz de Curraes Novos.

Tem-se a impressão de que essa casa de devoção, branca, com as suas linhas architectonicas a um tempo severas e graciosas, está situada em pleno deserto de areias queimadas e é um oasis risonho na paisagem descampada, que o sol castiga.

Os fiéis acorrem ao templo, uma claridade forte enche tudo daquella tranquillã alegria de bemaventurança dos sitios onde a crença é simplória, mas, sincéra e profunda.

A nossa capa revela-nos esse aspecto, um dos mais caracteristicos da região.

AOS NOSSOS LEITORES:

Para os devidos fins, tornamos publico que o Sr. Vicente Firmino, não é cobrador, nem está autorizado a angariar annuncios ou assignaturas para esta Revista.

Outrosim, o referido senhor, não faz parte do quadro social da Associação Potyguar.

O "Bis" no Cinema

Em muitos cinemas da Colombia quando uma pellicula não agrada aos espectadores, suspende-se-a em seguida e se lhes offerece outra.

Quando, ao contrario, o publico quer ver novamente uma scena qualqueira de umas das pelliculas exhibidas, volta-se a passal-a tantas vezes quantas se julga necessarias para que o publico se declare satisfeito.

Revista Potyguar

Director:

HEMETERIO FERNANDES DE QUEIROZ

Secretario:

EDILSON VARELLA

Assignatura (12 numeros)	12\$000
Numero avulso	1\$000
Numero atrasado	2\$000

A redacção não é responsavel pelos conceitos emittidos nos artigos assignados.

Os recibos da REVISTA POTYGUAR só serão validos quando assignados pelo seu director

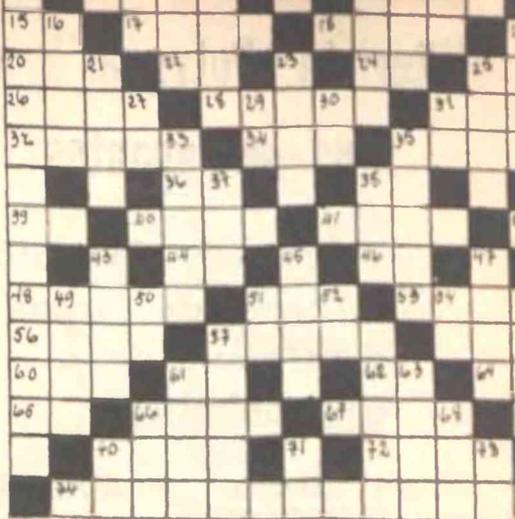
Palavras Cruzadas

HORIZONTAES

- 1 — Idiotismo.
- 12 — Capacidade.
- 13 — Escultor espanhol.
- 15 — Deusa.
- 17 — Mulher.
- 18 — Rasgar.
- 19 — Festas.
- 20 — Medida.
- 22 — Animal.
- 24 — Circular.
- 25 — Uma das Luaias.
- 26 — Fre ra.
- 28 — Vestidura grosseira.
- 31 — Pisar.
- 32 — Ave africana.
- 34 — Icica.
- 35 — O cardume.
- 36 — Tecido finissimo.
- 38 — Outrora.
- 39 — Filha do rio Inachi.
- 40 — Um dos cães do caçador Acteon.
- 41 — Celebre viajante veneziano.
- 42 — Grande numero.
- 44 — Alcançava.
- 46 — Prefixo de muitas vozes.
- 48 — Cidade da Prussia.
- 51 — Donativo.
- 53 — Existir.
- 56 — Cidade da Russia.
- 57 — Miolo de côco secco.
- 59 — Especie de bananeira de Ceilão.
- 60 — Hora canonica.
- 61 — Adverbio.
- 62 — Porque.
- 64 — Assim.
- 65 — Preposição ingleza.
- 66 — Alvo.
- 67 — Mangueira das Phillipinas.
- 69 — Escarnece.
- 70 — Toninha.
- 72 — Eleva-se.
- 74 — Filha de Mercurio e de Venus.

VERTICAES

- 2 — Filha de Atlas.
- 3 — Tecido de lã.
- 4 — Rã verde.
- 5 — Consolação.
- 6 — Preposição.
- 7 — Senhorial.
- 8 — Escrava egypcia companheira de Abrahão.



- 9 — Chão da chaminé.
- 10 — Ides.
- 11 — Trapaça.
- 14 — Governo militar.
- 16 — Navegou.
- 19 — Meul (invert.)
- 21 — De bronze.
- 23 — Direção obliqua.
- 25 — Quadrupede da America Septentrional.
- 27 — Mais.
- 29 — Rio de Pernambuco.
- 30 — Quadrupede da America.
- 31 — Animal.
- 33 — Celebre antiquario escocez.
- 35 — Boldrié.
- 37 — Conjunção.
- 38 — Personagem biblica.
- 43 — Reptil da ordem dos saurios.
- 45 — Philosopho allemão.
- 47 — Aurochs.
- 49 — Cidade da Suissa.
- 50 — Nympha.
- 51 — Mantilha.
- 52 — A terra natal.
- 54 — Rio da Siberia.
- 55 — Segurar.
- 57 — Humilhação.
- 58 — Fortuna.
- 61 — Medida de Amsterdam.
- 63 — Juiz de Israel.
- 66 — Pretexto.
- 68 — Rio da Siberia.
- 70 — Ilha franceza.
- 71 — Saudade.
- 73 — Conjunção franceza.

(Consultar Simões da Fonseca)

"Revista Potyguar" vae distribuir premios aos seus assignantes

Trez brindes de valôr
A Loteria de Natal
dirá quem deve
recebel-os

UM RELOGIO "MASSON" DE
AÇO INOXIDAVEL!...

UMA LAMPADA "TITUS"!...

UMA CANETA TINTEIRO!...

Brindes que "REVISTA POTY-
GUAR" distribuirá no fim do cor-
rente anno aos seus assignantes pe-
la seguinte forma:

1º Ao assignante cujo numero
do talão corresponder aos tres ulti-
mos algarismos do primeiro premio
da Loteria Federal de Natal, será en-
tregue pela "CASA MASSON" — A
Casa dos Bons Relogios — um opti-
mo chronometro de aço inoxidavel.

2º — Ao assignante cujo numero
do talão corresponder aos tres ulti-
mos algarismos do 2º premio da
mesma Loteria, será entregue pela
firma Walter Fernandes & Cia., pro-
prietaria do conhecido estabelecimen-
to "CASA TITUS", uma lampada
"Titus", especialidade daquella casa.

3º — Ao assignante cujo nume-
ro do talão corresponder aos tres ulti-
mos algarismos do 3º premio da
referida Loteria de Natal, será en-
tregue nesta redacção, uma optim
caneta-tinteiro marca "Eversharp",
no valor de 200\$000, offecta de
"REVISTA POTYGUAR".

AOS SOCIOS DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR E DEMAIS PESSOAS DO RIO GRANDE DO NORTE RESIDENTES NESTA CAPITAL

Estando o Departamento de Propaganda e Informaçõeãs organisando um fichario com os endereços de todas as pessoas do Rio Grande do Norte residentes nesta Capital, solicita a ecretaria, aos Srs. socios e demais interessados, a gentileza de deixarem seus endereços na séde da agremiação o quanto antes. Com a organização deste serviço prestará a Associação um grande beneficio de interesse geral e saberá responder com segurança, as numerosas perguntas que lhe são constantemente enedereçadas ou feitas pelo telephone.

Além desse serviço, a Associação Potyguar manterá rigorosamente em dia, um cadastro com os endereços das pessoas recém-chegadas, ou os locais onde os mesmos se hospedarem nesta Capital. Para o controle desse serviço, o Associação dispõe de meios que o tornarão efficiente e de real utilidade pratica.

Na séde da Associação, á disposição dos associados, são encontrados as jornaes do Estado e o Diario de Noticias desta Capital.

União Caixeiral de Mossoró

A "União Caixeiral" com séde em Mossoró comunicou a nossa redacção a posse de sua nova directoria, que ficou assim constituída:

Presidente: Alcides Dias Fernandes (Reeleito).

Vice-Presidente: José Thiers Diniz Rocha.

1.º Secretario: João Almino de Souza.

2.º Secretario: Filemon Fernandes Pimenta (Reeleito).

Thesoureiro: Raymundo Nonato Fernandes (Reeleito).

Adjunto: Edmilson Dias da Cunha.

Orador: Phr. J. Lahire de Mello Rosário.

Vice-Orador: Temistocles da Silva Negreiros.

Bibliothecario: Raymundo Firmino de Oliveira.

COMMISSÃO DE CONTAS:

Francisco Celso de Lima — Alcindo Costa Souza — Enéas de Silva Negreiros — Gentil Fernandes Queiroz — João Fernandes da Costa.

"Poemas das Jangadas"

"Poemas das Jangadas" é uma interessante collectanea de poesias, em que Luiz Patriota vive o seu mais translumbrado momento lyrico. Desfilam nestas paginas as encantadas paisagens da villa de Touros, onde transcorreu a infancia do poeta, no contacto diuturno com os rudes homens do mar. Poder-se-ia dizer que este é um livro de saudades. Luiz Patriota reproduziu com enternecida fidelidade os episodios que lhe povoaram os primeiros annos, e o fez com uma riqueza de imagens e de rythmos inegalavel. Os versos, por vezes onomatopaicos, têm crispções de vida, e os lamentos endoloridos dos pescadores, como nos livros de Pierre Loti, parecem fundir-se nos proprios rumores dos elementos em furia.

Mal clareia o dia e elles se fazem ao mar, sobre a jangada aligera, que salta e deslisa no rebojo da onda. Até o anoitecer, é o combate brutal, frente á frente com as vagas encapeladas, que o vento sacode, uivando. Não raro é o dia em que elles regressam desolados, quasi succumbidos de fadiga, trazendo para a terra os "samurás" completamente vãos. O fracasso, entretanto, não os intimida, e na manhã seguinte partem mais cedo, ainda escuro, affrontando com redobrada energia os va galhões enfurecidos. O livro de Luiz Patriota conta, em versos esculpturales, o odyssea dos pescadores eternamente arrimados á sua embarcação primitiva, que se fez de vela, "para o embalo das ondas e dos ventos".

Ha, mesmo, um sabor de agua marinha, de maresia nestes poemas singelos, que nos scbem á sensibilidade como o gosto da aventura que é toda a agitada existencia dos jangadeiros.

Luizas novas



Dr. Raymundo Britto

Temos em nossa mesa de trabalho o novo livro do illustre conterraneo, Dr. Raymundo Britto, assistente de technica operatoria da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil e assistente de clinica cirurgica infantil e orthopedica da Faculdade Fluminense de Medicina.

Desta vez o Dr. Raymundo Britto brindou os estudiosos do assumpto com a "Tática e Técnica Cirurgica da Mama". Trabalho de grande merito pela segurança e clareza que procedeu a sua elaboração, o novo livro do joven conterraneo confirma mais uma vez os seus apreciados dotes proficicionaes e certamente obterá, no corpo medico, o exito merecida e a que faz jús a presente obra.

F I S K

**Pneumaticos e camaras
de ar**

Av. TAVARES DE LYRA. 34

NATAL — RIO G. DO NORTE

NOSSOS ASSIGNANTES

209	José Gomes Braga — Alexandria	
	— rec.º n.º	880
210	Argemiro Cavalcante — Alexandria	
	— rec.º n.º	884
211	Antonio Ananias de Souza — Alexandria	
	— rec.º n.º	887
212	José Neves — Alexandria	
	— rec.º n.º	888
213	José Ananias de Souza — Alexandria	
	— rec.º n.º	889
214	Manoel Araujo Filho — D. Federal	
	— rec.º n.º	859
215	Armando de Lima — D. Federal	
	— rec.º n.º	891
216	Dr. Eugenio Lyra — D. Federal	
	— rec.º n.º	892
217	Leonidas Onofre — D. Federal	
	— rec.º n.º	893
218	Antonio Horacio da Silva — D. Federal	
	— rec.º n.º	894
219	Orlando de Freitas Marques — D. Federal	
	— rec.º n.º	895
220	Capitão Ubiratan Miranda — D. Federal	
	— rec.º n.º	896
221	Guilherme Ferreira — D. Federal	
	— rec.º n.º	897
222	João Florencio Sobrinho — D. Federal	
	— rec.º n.º	898
223	Dr. Cicero Aranha — D. Federal	
	— rec.º n.º	899
224	Belchior Fernandes de Azevedo — D. Federal	
	— rec.º n.º	900
225	Ignacio Joaquim da Silva — D. Federal	
	— rec.º n.º	152
226	Joaquim Xisto Baptista — D. Federal	
	— rec.º n.º	123
227	Francisco Silva Sobrinho — D. Federal	
	— rec.º n.º	124
228	Rodrigo Silva — D. Federal	
	— rec.º n.º	125
229	Joaquim Luiz da Silva — D. Federal	
	— rec.º n.º	144
230	Dr. Aduacto Camara — D. Federal	
	— rec.º n.º	147
231	Pautillo Virgolino Freire — D. Federal	
	— rec.º n.º	148
232	D. Lisette Ribeiro — Natal	
	— rec.º n.º	13

No Departamento Social da Associação Potyguar

Em sessão de directoria, realisada no dia 3 de setembro ultimo, foi designado pelo Sr. presidente, para preencher a vaga deixada pelo Dr. Eugenio Lyra no Departamento Social, o Sr. Heronides Gondim, antigo e esforçado socio desta Associação.

O Sr. Heronides Gondim já se acha integrado no seu novo cargo e está collaborando juntamente com os demais membros do Departamento Social para que a proxima festa da Associação, a realizar-se nos salões do America F. Club, se revista do maximo brilhantismo e tenha o elevado cunho de distincção que sempre distinguiu as festas offeridas pela Associação Potyguar.

O Departamento Social da Associação Potyguar está assim de parabens pelo valioso reforço que acaba de receber.

O maior deposito de Gazolina do mundo

Por ocasião do 17.º Congresso Internacional de Geologia, ha pouco realizado em Moscou, o chimico russo Gombkin apresentou um trabalho, demonstrando estatisticamente que a Russia é o paiz mais rico em naphta, pois que detém 54,8% do total dos depositos mundiaes. O segundo lugar cabe aos Estados Unidos, com 25%. O resto, pouco mais de 20%, distribue-se pelos demais paizes petroliferos da Asia e da America. Calculou o mencionado chimico que as disponibilidades mundiaes de naphta alcançam por 7.077 milhões de toneladas.

DR. RAYMUNDO M. BRITTO

Assist. da Fac. de Med. da Univ. do Brasil e Fac. Fluminense de Medicina.
 Cirurgião da Cruz Vermelha — Cirurgia Geral. — Cons. Ed. REX, 13.º and.
 Sala 1302 — Tel. 22-4430 — Das 13 ás 14 horas. — Res. 27-3437 — Cruz Vermelha 22-7314.

As letras

em

Natal

Mario Linhares

A vida literaria de Natal é bem pouco conhecida aqui, entre nós.

Talvez, para isso concorra a imprensa local que se adstringe aos immediatos interesses das facções partidarias, de que, são orgãos e com circulação limitada áquelle mesmo ambito.

Sem citar Henrique Castriciano, viajado e culto, nome consagrado no paiz que se fez no grupo de Olavo Bilac e outros expoentes; sem citar Antonio de Souza, espirito de escol, autor dos romances — *Flôr do Sertão*, *Gizinha* e *Alma Bravia*; sem citar Felipe Guerra e outros da velha guarda, — Natal é um viveiro de almas inquietas e visionarias que cuidam das cousas da intelligencia como uma necessidade biologica, convictas da verdade biblica de que "não só de pão vive o homem".

De fôrma que lá se lê muito. As livrarias vivem cheias. O gosto literario é uma realidade. E não é o literato que busca os livros. Do commerciarario ao desembargador ha a mesma febre pelas boas leituras, a mesma sede de cultura.

E' obvio, pois, que, em ali se chegando, se encontrem rapazes anonymos, obscuros, sem velleidade, que trocam idéas com brilho, com graça surprehendentes. Por outro lado, o desembargador não nos fala sómente sobre casos juridicos; mas, sabe deletrear sobre literatura com apurado senso esthetico.

Não quero me referir apenas a Antonio Soares que é poeta e historiador applaudido; porém, aos demais, como, por exemplo o digno presidente do Tribunal, Dr. João Dionysio Filgueiras, de trato austero e fidalgo, cujas palestras constituíam vivo prazer para mim.

Num meio assim, pobre e pequenino, a literatura é uma floração expontanea e esplendida.

A poesia, principalmente, tem cultores apaixonados. Os versos dos seus bardos são cantados, em modinhas lyricas, ao som de violões dextros e harmoniosos.

A *Alma do Norte*, — grupo de garrulos bohemios impenitentes, — é uma nota alacre de encantamento. Jayme Wanderley, Renato Caldas, Carlos Siqueira, Santos Lima e outros dão á capital potyguar a animação de um romantismo sadio e envolvente, fazendo-nos viver dentro de um constante devaneio.

E' preciso frisar que Jayme Wanderley, com ser um bohemio, é poeta de alma luminosa e emoção profunda comprovadas com seu bello livro *Foga Sagrado*. Tem a publicar — *Espinho de Juremo*, feixe de poesias regionaes em que a vida e os costumes da cidade natal se retratam com expressiva fidelidade, em poemas que são quadros vivos, reaes, palpitanes. E' um padrão da boa poesia modernista, escoimada daquellas notas forçadas de *espalhafato* e *despudor*, que Andrade Muricy aponta, na Introducção de sua excellente — *A Nova Literatura Brasileira*, como elemento de universal antipathia, ao movimento novo.

Renato Caldas é um humorista que faz verso, espirituosos, com certa malicia, cheios de um chiste irresistivel e contagioso. Potyguar Fernandes é outra indole interessante de humorista que antes de redigir o semanario *Xute*, com franco exito, — já, em 1915, havia revelado, com a publicação de *Alma Alegre*, collecção de contos facetos, os recursos de sua verve fina e desopilante. Virgilio Trindade, tambem, outro que não deve ser esquecido, possui o condão da ironia bem temperada, por vezes, satyrica, que era a arma de Juvenal — *Castigão ridendo mores*.

Entre outras figuras, sobresoe Jorge Fernandes, — um aedo que offusca a maioria dos modernistas brasileiros. Sou insuspeito poro falar, porque nunca me affiz aos destemperos futuristicos. Fui sempre o inadapitado ás deturpações grotescas da arte, da logica e do bom senso. Estou com Leibniz quando diz que *a Natureza não dá saltos*. Não sou um retrogrado; quero a renovação, mas processada com serenidade, com belleza, sem absurdo. Por isso nunca fui no arrastão dos franchinotes que procuram acanalhar os mais delicados sentimentos. Dahi a minha sympathy por Jorge Fernandes, — esquivo desses normas chocantes e dando-nos uma obra que

(Cont. na pag. 10)

é um sávido fructo sylvestre. A gente vê nos seus contos **algo de nuevo**; muito embora, pela ausencia completa de rima, de metrificação e de rythmo, não se possa chamar de versos o que elle escreve. E' mais uma prosa dividida, fraccionada e arrumada em forma de tal; mas, ha em tudo aquillo uma larga emanção de poesia, poesia da melhor que poderemos encontrar nos reconditos rincões brasílicos. Sim, poesia impressiva de quadros e scenas nativistas. Aqui fóra, raros fazem trabalho semelhante. Entretanto, Jorge Fernandes vive em Natal com uma modestia excessiva, excusando-se a qualquer destaque, fugindo de si mesmo.

Othoniel Menezes, autor de dois livros — **Germen e Jardim tropical** — é considerado um dos melhores poetas de sua terra.

Sebastião Fernandes, juiz integro, e poeta inspirado, vive recolhido aos seus penates, no remanso carinhoso da familia, evitando despertar a attenção sobre si. Tem-se a impressão de que alguma injustiça o chocou fundamentalmente, tornando-o refractario á evidencia, quasi misanthropo. E' pena. Possui elle attributos raros de uma requintada sensibilidade artistica que o faria, se o quizesse, o maior entre os seus pares. Quando o leio, de longe, constato-lhe a força do estro de amplos vôos, de surtos firmes.

Carolina Wanderley, não sei porque, vive tambem afastada de tudo e de todos. Dir-se-ia que ha um desgosto irremediavel em seu coração, tal a renuncia a que se entregou, resolutamente. Depois de ter dado sobejas provas de talento, em versos da mais expontanea inspiração, não se comprehende como tenha sustado uma ascenção tão auspiciosa.

Palmyra Wanderley, ao contrario de Carolina, sua prima, é um espirito vivo, expansivo e captivante. Tem para tudo um riso sadio e communicativo. Seu magnetismo pessoal irradia sympathia, em torno de si, por onde passa. Coração de ouro e intelligencia de ouro, ouro de lei. Quando patrocina uma festa de arte, ou de caridade, o exito é previsto, certo, por força da sua graça, da seducção dos seus encantos physicos, moraes e intellectuaes. Henrique Castriciano, falando-me a seu respeito com ufania, affirmou ser ella — "uma flôr de civilização".

Realmente, em todo norte do Brasil não conheço nenhuma figura feminina contemporanea que se lhe avante em vigor da cultura mental. Com a publicação dos livros **Esmeraldas e Roseira brava**, conseguiu transpôr as fronteiras do seu torrão natal, con-

(Cont. na pag. 12)

ANDRÉ DIAS

ALFAIATE DOS ELEGANTES



Rua da Quitanda, 21-1.º

TEL. 22 - 5373

REVISTA POTYGUAR

A Industria do Sal no Rio Grande do Norte

No nosso numero de Abril deste anno, publicamos um interessante trabalho, intitulado "O Sal na Economia Potyguar", da lavra do Snr. R. Fernandes e Silva, que em 1925 serviu como Inspector Agricola Federal, no Rio Grande do Norte. Nesse estudo se encontram argumentos valiosos para justificar uma intervenção protectora dos Governos Federal e Estadual para amparar, organizar, regulamentar e distribuir o nosso precioso producto, pelas suas excellentes qualidades e ainda por ser uma industria genuinamente brasileira, pelo facto de nella serem empregados exclusivamente patrões, operarios e capitães brasileiros. Uma industria que contribue, annualmente, com mais de sete mil contos para o governo Federal, e cerca de 4.000 contos para o Estado, não pode e nem deve ser desprezada, permittindo-se a entrada de sal estrangeiro, quando o producto nacional o supera em pureza e qualidade, como já tem sido demonstrado por inumeras analyses.

Agora, os industrias salineiros norte-riograndenses de Mossoró e Macáu, organizaram uma sociedade denominada "SOCIEDADE DOS SALINEIROS E INDUSTRIAES DO RIO GRANDE DO NORTE", com o fim de proteger a industria do Sal, no Estado.

Não conhecemos ainda os estatutos sociaes da nova organização, por isso nos limitamos a noticiar o passo dado em beneficio da grande industria nacional, até hoje grandemente desamparada pela falta de entendimento, solidariedade e confiança dos productores entre si, na organização de uma grande empreza ou sociedade anonyma, conjugando os interesses dos transportadores de sal com os dos productores, tudo enfeixado numa só organização capaz de levar o producto a todos os recantos do paiz, por preço razoavel, sem a intervenção dos revendedores e outros interessados em lucros prejudiciaes á industria.

Louvando tão importante iniciativa, "REVISTA POTYGUAR" expressa seus votos de um futuro promissor, á novel organização. A directoria se compõe dos seguintes elementos:

Alfredo Fernandes — presidente; Amaro Costa — vice-presidente; Antonio Florencio — secretario; Francisco Santos — thesoureiro; e os seguintes membros do Conselho Deliberativo: Vicente Fernandes, Miguel Faustino do Monte, Antonio Ferraz, Henrique Lage, W. Pullen, João Dimas Galvão, Honorio Mello, Francisco Solon Sobrinho, Manoel Bento de Souza e José Rodrigues Lima.

CLINICA CIRURGICA DENTARIA

— DO —

DR. FERNANDES DE QUEIROZ

209 — RUA ARISTIDES LOBO — 209

Segundas, Quartas e Sextas-feiras

3 — LARGO DE S. FRANCISCO — 3

Edificio PARC-ROYAL. — 2.º andar, sala 231 — Telephone 42-25-43

Terças, Quintas e Sabbados, de 1½ ás 17 horas

quistando um renome que a propria Academia Brasileira de Letras, confirmou com menção honrosa. Palmyra é uma linda poetisa. Sua alma recebeu o toque magico do influxo divino e abriu-lhe as portas de um destino imprescriptivel.

* *

Mas, não quero apenas occupar-me dos poetas.

Ha, ali, tambem, prosadores excellentes que honram sua terra. Nesse numero estão: Bruno Pereira, Padre Luiz do Monte, Monseñor Landim, Adherbal de França, Edgard Barbosa, Miguel Seabra, Otto Guerra e outros que formam uma pleiade galharda que traz o meio em effervescencia belletristica.

Luiz da Camara Cascudo merece, porém, referencia especial, pelas credenciaes do seu authenticico valor.

Talento polidrico: — jornalista, chronista, crítico, historiador, genealogista, etc., penetra, com garbo, em todos os assumptos que lhe despertam a curiosidade, com animo vivaz e percuente.

Autor de varios livros editados fóra do Estado, collaborador assiduo de jornaes, e revistas, principalmente, do Rio e de São Paulo, seu nome corre o paiz, de ponta á ponta. Escreve com exhuberancia, com agilidade, com graça, com bonhomia, servido por estylo escoreito, leve, jovial, por vezes chistoso. Não ha nelle a preocupação da phrase feita, da fogaetaria vocabular, com que muitos procuram encher o vasio das idéas.

Convivi comsigo, em Natal e pude verificar como offerece elle um optimo exemplo de labor aos moços de sua geração.

Sim. Trabalha infatigavelmente com fé, com alegria, com entusiasmo.

Luiz da Camara Cascudo mostra como, pelo estudo e trabalho, se vence, sem viver no Rio, longe dos corrilhos, das igrejinhas literarias.

Januario Cicco, — clinico dos mais acautados, — é, tambem, uma intelligencia suggestiva. A' sua penna devem-se alguns livros em que a cultura do scientista corre parrelha com a elegancia do escriptor plastico e animoso. Ahi estão seus volumes: — **Notas de um medico da Provincia, Euthanasia** e outros.

A par destes, o Instituto Historico é uma colmeia de homens cultos e operosos, dignos de estima. Ultimamente, fundou-se a Academia Norte-riograndense de Letras, sob a presidencia de Henrique Castriciano, o que é uma nota de grande significação.

* *

Ahi estão as minhas reminiscencias de Natal, numa permanencia de 3 annos (1931 a 1934). Não quiz fazer um estudo das letras na Capital do Rio Grande do Norte, o qual exigiria uma investigação mais acurada. Falei daquelles com quem privei mais intimamente.

Fóra do Estado ha outras figuras de vincado merecimento. Tobias Monteiro e Tavares de Lyra são historiadores que suscitam admiração e respeito; Anyone Costa muito se recommenda por trabalhos do porte de — **Introdução á archeologia brasileira** ou **A inquietação das abelhas**; José Augusto, Eloy de Souza e Georgino Avelino são jornalistas vibrantes, de grande relevo; Peregrino Junior desfructa lidimo prestigio nas rodas literarias do Rio como chronista e contista; Diocleio D. Duarte tem se imposto, — comquanto politico muito amorosamente voltado para os interesses das suas plagas, — como escriptor de varios estudos sociaes; Aurelio Pinheiro, distinguiu-se brilhantemente com os seus livros — **Gleba tumultuaria** e **Macau**; João Lyra Filho tem recebido frequentes applausos da critica; Octacilio Alecrim é um temível pamphletario; Heitor Carrilho, jovem e já illustre psychiata, mostra, em suas publicações, ser autoridade nos assumptos de sua especialidade; e Araujo Filho, em Recife, conquistou palmas definitivas; e Rodolpho Garcia, erudito insuperavel das coisas coloniaes.

* *

Como se vê, a pequenina terra de Nísia Floresta e Auta de Souza mantém o fago sagrado das idéas e não fico em posição inferior ás demais unidades da Federação.

O Estado de Minas Geraes e o Cultivo do Algodão

E' verdadeiramente notavel o progresso havido no Estado de Minas Geraes, com referencia ao cultivo do algodoeiro. Para se aquilatar da desenvolvimento que o grande Estado Central registrou nesse sector das suas actividades, basta dizer que, tendo produzido 9.300.000 kilos em 1934, subiu a 15 milhões em 1935 e a 21 milhões em 1936, estando a actual safra avaliada em mais de 35 milhões de kilos.

Para a producção de sementes, foram installados e mantidos no Estado, em 1935, 120 campos de cooperação e semi-cooperação; em 1936 esses campos elevaram-se a 194. Para o corrente anno estão sendo preparados 240 campos, os quaes serão disseminados por 114 municipios diversas.

ACROSTICO

A' intelligente e querida Lygia, com
todo o affecto do irmão muito de
coração — CARLOS.

Longe do céu natal, em veloz e pequeno
Yacht, sobranceiro, o marujo valente
Galgando a vastidão immensuravel, sente
Impôr-se corajoso ao sopro das procellas,
Ante o tristissimo espectaculo das velas !

Quer dominar, vencer o vendaval insano!
Ufanoso se insurge á insolencia do oceano,
E em tragica attitude e desmedido orgulho,
Recrudesce ao furor do terrivel marulho !
Impiedosa e brutal a procella não cede;
Dissipa-lhe o batel, mas o marujo forte,
Arremessado ao mar, luctou até á morte!

CARLOS DUARTE DE MEDEIROS

Rio — Outubro — 1937



presentes finos...

RELOGIOS
BIJOUTERIAS FINAS

PRESENTES
EM GERAL



CASA MASSON
A CASA DOS BONS RELOGIOS

A NOSSA DIVIDA EXTERNA

COMO O RELATOR DA FAZENDA EXPÕE O PROBLEMA NA COMISSÃO DE FINANÇAS DA CAMARA

O relator do Orçamento da Fazenda, sr. Daniel de Carvalho, estudando as emendas da terceira discussão ao seu orçamento, na Comissão de Finanças da Camara, teve oportunidade de passar em revista importantes problemas da administração publica. Apresentou um trabalho minucioso, em que estuda o equilibrio orçamentario, creditos adicionais, atrazados commerciaes, emissão de papel-moeda, moeda bancaria, compra do ouro, Banco Central, divida externa e fiscalização financeira.

O capitulo sobre a divida externa é da maior oportunidade. Damol-o aqui:

"A nossa divida externa estava inscripta, no livro proprio, no anno da revolução da seguinte fórma:

1930:			
£	99.770.434	886.848:313	\$300
\$	147.443.400	269.960:644	\$200
Fr., ouro . .	233.206.250	82.388:270	\$000
Fr. papel . .	96.657.504	6.917:101	\$000
		<hr/>	
		1.246.114:328	\$500

* Ao encerrar-se o exercicio
1.246.114:328\$5 passado apresentava a seguinte situação:

1936:			
£	104.891.803	932.371:593	\$900
\$	170.376.245	311.949:193	\$100
Fr. ouro . .	229.185.500	80.967:799	\$400
Fr. papel . .	283.671.212	20.300:362	\$900
		<hr/>	
		1.345.588:949	\$300

A conversão, no quadro acima, está feita ao mesmo cambio da inscripção da divida, isto é a 8\$888 a libra, a 1\$830 o 535

dollar, a — o franco ouro e 535 o franco papel.

Ao cambio actual esta divida ascende a somma cerca de dez vezes maior ou seja um total, approximado de 10 milhões de contos de réis.

O pagamento do serviço se faz ao cambio official e, no exercicio passado, de ac-

cordo com o schema Oswaldo Aranha, exigiu as seguintes remessas:

Para a Inglaterra:		
£ (papel) . .	3.206.735	186.118:799\$600
Para os EE. UU.:		
\$ (papel) . .	6.712.049	78.636:541\$000
Para a França:		
Fr. (papel) .	30.980.403	22.575:610\$500
		<hr/>
Total . . .	287.330:891	\$100

Além dessas remessas para o pagamento da divida externa fundada, a União pagou ainda no Exterior as despesas diplomaticas e proprias da delegacia do Thesouro em Londres, na importancia de £ 560.000, adquiridas por 48.280:000\$000 ao cambio livre.

(Cont. na pag. 28)

ALGODÃO

SRS. AGRICULTORES :

Este producto é, no momento, a maior riqueza do Brasil. Salvae as vossos produções utilizando o "MORTE A'S FORMIGAS" do chimico dinamarquez Dr. ALFRED OLESEN

O primeiro formicida em pó que foi lançado no mercado do Brasil. Uma lata de 200 grs. do melhor formicida em pó que existe, marca "MORTE A'S FORMIGAS", dá uma solução super-extra-forte e é infallivel na extincção de qualquer formigueiro.

Fabricantes Chimicos:
DR. OLESEN & CIA.

115 — Rua S. Pedro — 115 (loja)
RIO DE JANEIRO

Vende-se em todo o Brasil
Exigir sempre a marca "MORTE A'S FORMIGAS".

Representante em São Paulo:
JACOB ZARONI FILHO
Avenida Floriano Peixoto, 686
(Botucatu)

"MORTE A'S FORMIGAS"
O Rei dos Formicidas em pó!

Uma phase de trabalho e progresso no Rio Grande do Norte

A Assembléa Legislativa do Rio Grande do Norte acaba de receber mais uma expressiva mensagem do Dr. Raphael Fernandes, governador daquelle prospero Estado da Federação.

Dizemos expressiva porque os factos o que ella se refere e os dados estatísticos que apresenta demonstram, de maneira iniludível, o quanto tem progredido a terra potyguar sob a administração criteriosa e honesta do Dr. Raphael Fernandes.

Consequindo, á força da sua serenidade e espirito de justiça, crear, naquelle Estado nordestino, o ambiente de segurança e tranquillidade imprescindível ao desenvolvimento da actividade humana, vê, agora, amplamente, compensado o seu trabalho patriótico no surto de progresso e engrandecimento que lhe é dado relatar nesse eloquente documento, do qual transcrevemos os seguintes trechos:

ALGODÃO E PLANTAS TEXTEIS

Assignalando, justamente, o accrescimento excepcional da safra de algodão, para este anno, a maior de quantas tem havido até hoje no Rio Grande do Norte, o primeiro capitulo da Mensagem diz:

"Desde mais de tres annos, o cultivo do algodão augmenta, gradativamente, entre nós.

A safra de 1937|38, no emtanto, se annuncia como, muito provavelmente, a maior de quantas temos tido.

A's populações agricolas têm chegado estímulos de toda sorte para esse exito.

As facilidades, cada vez maiores, de transporte; os bons preços do producto; o exemplo e a propoganda que agricultores, commerciantes e os serviços officiaes expandem em todo o Estado; a nova orientação agricola impressa pelo Serviço de Plantas Texteis, sob a direcção activa e intelligente do competente e operoso agronomo Juvencio Mariz de Lyra; os instrumentos de cultura mecanica que já vão sendo bastante procurados, o uso de aparelhos insecticidas, etc., são para os que acompanham a marcha dessa evolução, os elementos basicos que a fazem ascender em rythmo, relativamente, acelerado.

A safra de 1937|38, estimada em 40.000.000 de kilogrammas, será um signal

G
a
u
e
r
n
a
d
a
r



Raphael Fernandes

de nosso prosperidade e do poder progressivo de improvisação do nosso meio agricola.

Os campos de sementes de Acary, Sacramento e Serra Verde deram uma produção de 44.780 kilos de algodão em caroço, n'uma area plantada de 219 hectares.

Foram executados 18 Campos de Co-Operação que produziram 71.526 kilos de algodão em caroço.

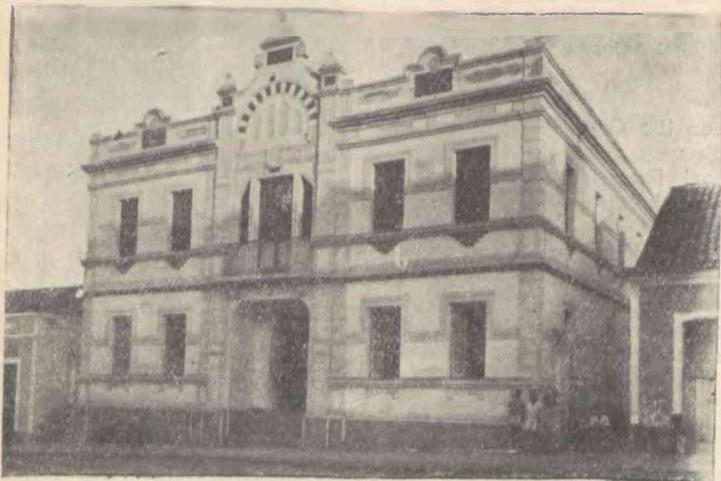
Os dois Campos de Demonstração, creados e cultivados em Caraúbas e Pau dos Ferros, estão com os seus, respectivamente, 65 e 15 hectares cheios de algodão em excellente estado; ambos trabalhados com os modernos rigores technicos. Vão ter no inverno de 1938 muito augmentadas as suas areas.

Nos Campos de Sementes de Acary e Serra Verde, foram introduzidos grandes melhoramentos, constantes de posto de expurgo moderno e varios predios para residencias dos directores, escripturarios, trabalhadores e um edificio para o Grupo Escolar.

O "Serviço de Plantas Texteis" fez, em todos os municipios algodoeiros, a distribuição gratuita de sementes de algodão, devidamente expurgadas, no total de 149.963 kilos. Nunca se fez no Estado tão volumosa distribuição.

Os varios postos de classificação de al-

(Cont. na pag. 18)



Prefeitura de Curraes Novos

Cipriano Lopes Galvão, pernambucano de Iguarassú, houve a data de Totoró e aí fixou-se, com família, escravaria e trabalhadores no amanho do gado. Em 1782 foi nomeado sargento-mór do regimento de cavalaria da Ribeira do Seridó. Sete anos depois o governador de Pernambuco promovia-o a Capitão-Mór. Faleceu em 1794. Seu filho, de igual nome nascido em Iguarassú em 1750, possuía a data dos "Currais-Novos" onde sítuiu uma fazenda de gado. Curral era o nome comum do que hoje chamamos "fazenda" e o gaúcho "estancia". A pecuaria foi a grande fixadora no nordeste brasileiro. Casado com d. Adriana Lins de Vasconcelos, o 2º Cipriano era tenente da segunda companhia do corpo de Ordenanças Montada da vila do Príncipe, em 1806. Chegou a Capitão-Mór de Ordenanças e esse foi seu título consagrador — Capitão-Mór Galvão. Era um sertanejo legítimo, com todos os hábitos agrestes e rudes. Com cinco anos viêra de Iguarassú e nunca mais voltou a ver o mar.

Em 24 de fevereiro de 1808 conseguiu despacho de d. José Maria de Araujo, Bispo de Olinda, para ereção dum capela a Sant'Ana. Deu uma legua quadrada para patrimonio, na serra Catunda e comprometeu-se para todas as despezas. O vigário do Seridó veio benzer a nova capela em 1813. Diz uma tradição que o fundador de capelas morre depois da primeira missa. O Capitão-Mór Galvão faleceu a 13 de dezembro de

1813. Sepultou-se na capelinha que mandara erguer. Derredor o povoado crescia como um rebarho junto ao imóvel e vigilante pastor.

PAROQUIA: — Foi a freguesia creada pela lei provincial n.º 893, de 20 de fevereiro de 1884. A invocação continuou Sant'Ana.

MUNICIPIO: — Creado pelo decreto n.º 59, de 15 de outubro de 1890, instalado a 6 de fevereiro de 1891. Sua primeira Intendencia Municipal se compoza dos srs. Laurentino Bezerra de Me-

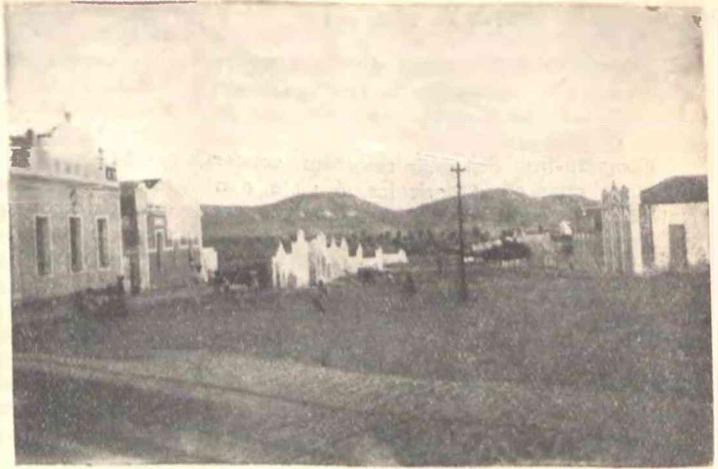


Avenida Cel. José Bezerra

deiros Galvão, presidente, Juventino da Silveira Borges, vice, Servulo Pires de Albuquerque Galvão Filho, Francisco Bezerra de Medeiros e Moisés de Oliveira Galvão. Foi a vila elevada ao predicamento de cidade Currais Novos pela lei estadual n.º 486, de 29 de novembro de 1920.

COMARCA: — Pela lei estadual n.º 453, de 27 de novembro de 1919.

A CIDADE fica a margem do rio Currais Novos, o antigo Maxinaré dos tapuias, atravessado por ponte de cimento armado. É arejada e clara, com suas ruas amplas e cheias de edifícios novos. Um ar de atividade, de trabalho vivo corre pela velha fazenda do Capitão-Mór Galvão. Suas praças foram feitas com graça. A moldura das serras empresta a paisagem uma impressão de imponência e de magestade. Ergueram um corréto artistico para exhibições musicais. Varios monumentos atestam a vida intelectual da cidade. Monumento ao Fundador, uma coluna de alvenaria

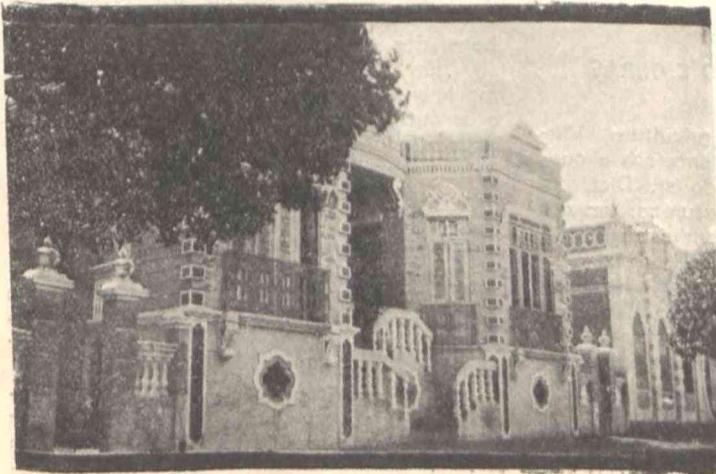


Suburbios de Curraes Novos

de sete metros de altura com uma estrela no cimo, inaugurado a 24 de dezembro de 1908, a herma do coronel José Bezerra; bronze de Hostilio Dantas, inaugurado a 5 de fevereiro de 1927 e o monumento, melhor chamado memorial a Ulisses Telemaco, inaugurado em 1928, dizem da gratidão pelo capitão-mór fundador da povoação, pelo vulto politico do patriarca sertanejo e por uma das mais vivas inteligencias locais, cedo desaparecido. Brevemente erguer-se-á o monumento a Cristo Red-

dentor, como homenagem da região ao Deus-Homem e lembrança do Congresso Eucaristico Paroquial que se reunirá em outubro deste ano. Os principais predios são: a Prefeitura, a Matriz, o mercado, o grupo escolar, o quartel e residencias particulares, chalets e bungalows modernos e confortaveis.

INSTRUÇÃO PUBLICA: — Grupo escolar Capitão-Mór Galvão, creado pelo decreto n.º 456, de 25 de dezembro de



Residencias particulares de Curraes Novos

(Cont. na pag. 30)

Uma phase de trabalho e progresso no Rio Grande do Norte

Continuação da pag. 15)

godão fundados pelo Serviço de Classificação Interna, em muitos Municipios empregam sua actividade na classificação e no fomento da cultura algodoeira.

Compete-lhes distribuir sementes, vender pelo custo aparelhos agricolas, á vista e a prestações, ensino e propaganda das modernas conquistas no genero, obtenção de elementos estatísticos, etc..

Para prova do successo desse "Serviço", da sua propaganda e actividade e da bôa comprehensão e acolhida que lhe deu o sertanejo, basta citar que, no anno agricola terminado em Junho proximo, foram vendidos 86:720\$800 de cultivadores, pulverizadores, insecticidas, etc..

O Serviço de Plantas Texteis no Rio Grande do Norte exerce sua acção atravez das seguintes secções:

Inspectoria do Serviço de Plantas Texteis, Estação Experimental do Seridó, Campo de Sementes de Acary, Campo de Sementes de Serra-Verde, Campo de Sementes de Sacramento, Campo de Demonstração de Caraubas, Campo de Demonstração de Pau dos Ferros, Commissão de Classificação do Algodão, Posto de Classificação de Natal.

O serviço de fomento e classificação da producção algodoeira tem Postos em Mossoró, Nova-Cruz, Parelhas, São Thomé, Santa-Cruz, Acary, Caicó, Baixa-Verde, Angicos, Páo dos Ferros e Curraes Novos; subpostos em Jardim do Seridó, Flores e Caraubas".

AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

"O Departamento de Agricultura, Viação e Obras Publicas, actualmente sob a operosa e esclarecida direcção do sr. Dioclecio Duarte, é, pela sua propria natureza, um dos de maior importancia na administração do Estado. O sr. Raphael Fernandes faz aqui um relato minucioso das suas actividades através das quaes se pôde colher uma idéa ampla e exacta das condições de prosperidade economica e de dynamismo administrativo em que o Rio Grande do Norte vae se desenvolvendo sob o seu governo.

Referindo-se ao trabalho do Departamento de Agricultura, Viação e Obras Publicas diz o sr. Raphael Fernandes:

"Este importante Departamento da ad-

ministração do Estado esteve, desde o inicio do meu governo até 23 de outubro do anno p. passado, sob a direcção do dr. Renato Celso Dantas, que, com dedicação e intelligencia, serviu aos interesses publicos delle decorrentes.

Com o seu afastamento, a pedido, substituiu-o interinamente o dr. Nilo de Albuquerque, sub-director de Agricultura, Industria e Commercio do mesmo Departamento.

Convidado para, em commissão collaborar com o Governo na direcção desse orgão da administração, o dr. Dioclecio Dantas Duarte assumiu as suas funcções em 4 do mez de janeiro deste anno e nellas se mantém, emprestando dedicada energia e actividade ao aesempenho de sua missão.

De suas mãos recebi longo e minucioso Relatório em que aborda assumptos diversos attinentes ás actividades mais imprescindiveis ao desenvolvimento da Agricultura, Pecuaria, Industria, Transporte e Obras Publicas do Estado.

AGRICULTURA

O interesse desenvolvido por esse Departamento e pelo Serviço de Plantas Texteis no Estado, representa um esforço de alta valia para o progresso, já dos nossos processos agricolas, como da nossa vida economica.

No pouco tempo decorrido, a impressão dos observadores desse movimento é francamente animadora.

Nota-se que já vão sahindo do dominio propriamente dos technicos e dos chefes de serviços para o espirito atilado e avido das experiencias do sertanejo as varias iniciativas no sentido de introduzir nos meios agricolas os novos processos de cultura.

São assim esforços uteis, conjugados para um fim commum do qual já vão surtindo beneficios de monta, facilmente observados.

Em outro Capitulo, analysei o intenso movimento de vendas de machinas agricolas e de outros productos indispensaveis á moderna agricultura, facto tambem verificado neste Departamento.

Terras devolutas — O Rio Grande do Norte possui abandonadas magnificas terras para agricultura e pecuaria.

Em muitas das immensas chapadas e valles agriculturaveis de varios Municipios já se observa o plantio principalmente do algodão, forjando uma riqueza que pôde ser enormemente ampliada e desenvolvida.

Mas, essas terras são occupadas na grande maioria dos casos sem nenhuma garantia legal para seus possuidores, muitas vezes sem nenhum beneficio, outras tantas sem a exis-

(Cont. na pag. 19)

tencia dos mais imprescindiveis meios asseguradores da vida dos seus habitantes.

A agua nessas regiões de terras férteis e uberrimas é sempre difficil.

Só as poços tribulares perfurados de cooperação entre o Estado e a União vêm nucleando populações e permitindo o desenvolvimento das culturas já existentes.

Temos, assim na experiencia de tantos annos, a certeza absoluta de que a melhoria do regimen de posse e de vida nessas regiões é um problema que deve ser tratado com o maxima urgencia e com desvelada attenção.

Urge, em primeiro lugar, fazer o levantamento topographico dessas terras.

Urge uma lei que as regulamente, de maneira que possa o Estado dar aos particulares que as usufruem, sem titulo, garantias com as quaes desenvolvam, tranquillos, o seu labor honesto.

Dessa medida adviriam para o proprietario uma situação definida e para o Estado os beneficios decorrentes da venda dessas terras ou de uma taxa razoavel, ou mesmo da sua cessão gratuita, conforme a decisão que desse a lei a ser elaborada.

Com qualquer destes tres modos de proceder, o Estado sempre se beneficiaria, porque o desenvolvimento economico dessas regiões seria fatalmente impulsionado.

Iniciando o que se fazia mister sobre tão palpitante assumpto, dirigi ao dr. Luiz Vieira, inspector das Obras contra as Seccas um longo officio em que suggeria a conveniencia da execução do levantamento topographico das chapadas de Touros, Baixa Verde, Lages, Angicos, Assú, Mossoró e Apody, serviço que devia ser realizado de collaboração do Estado com a União, á semelhança do que está sendo feito no Serviço de Perfuração de Poços.

Ao lado, porém, da effectivação dessa salutar medida, é mister continuem intensificados, como estão, as perfurações de poços e se inicie a construcção de outras estradas de rodagens para facilitar o escoamento dos productos dessas zonas.

Certo concordaes em que nenhum serviço a estes se sobreleve como factor de desenvolvimento economico para o Estado.

Por isso, aguardo o vosso pronunciamento no sentido de dotar o Governo de recursos para o seu encaminhamento.

Campos de cooperação — Para o fomento das culturas do milho, feijão, mandioca e mamona, o Departamento firmou contractos com cinco interessados, nos municípios de Angicos, Lages e Touros.

Machinas agricolas — Arados, cultivadores, enxadinhas, pulverisadores, insecticidas

e muitos pertences foram adquiridos no Departamento que os vende a baixo custo.

Drenagem dos valles — Os trabalhos de desobstrucção no valle do Ceará Mirim realizados em tempo opportuno evitaram prejuizos vultosos na lavoura da canna de assucar, por occasião da grande enchente do inverno deste anno.

As populações de Papary salientam o proveito incontestavel da parcial desobstrucção do valle do Timbó, da abertura do Cannella de Tabéa e da limpeza do leito do rio Trahyri, obras executadas, ha poucos mezes de ordem do Governo.

Consortios agro-pecuarios — Com applausos do povo, foram fundados dois desses consortios nos municípios de Jardim do Seridó e Caicó e, em Natal, o Consortio Agro-Pecuario de produtores de leite, todos, devidamente, legalizados.

Em outros Municipios, ha preparativos de organizações identicas.

Nessa iniciativa está cooperando, desde a primeira hora, a Inspectoria de Plantas Texteis.

Devemos não cessar de exprimir, a todo instante e em todo o Estado, a vantagem do nosso aperfeiçoamento na cultura dos campos.

A rotina nos ankilosará e, por fim, asphyxiará as possibilidades de expansão e de paridade com os demais Estados.

Precisamos melhorar, possuir technicos que orientem, praticamente, o manejo das machinas, e as particularidades do plantio.

Em accordo firmado com o Ministerio da Agricultura, o Departamento conseguiu a designação de dois agronomos regionaes que exercerão actividade em todos os municípios do Estado, ensinando, aconselhando e promovendo os meios precisos ao fomento de nossa producção".

INDUSTRIA DO SAL

As nossos ricas salinas de Mossoró, Areia Branca, Macau e Canguaretama continuam sendo os grandes fornecedores do sal consumido no Brasil.

Dois terços do consumo nacional promanam dali.

E dia a dia, a experiencia e a chimica vêm provando que o sal potyguar possui os melhores requisitos possiveis na competição com os seus similares.

A nossa exportação annual foi em 1936, superior a trezentos milhões de kilogrammas.

O sal é, para a nossa terra, uma riqueza

(Cont. na pag. 20)

que deve merecer todos os cuidados dos governos, aos quaes confere estaveis e altas rendas orçamentarias.

Durante o corrente anno, talvez tenhamos exportação equivalente.

Os innumerados possuidores de salinas, apesar das crises communs na industria, detêm um patrimonio de duração eterna, de valor real, productivo do melhor sal do Brasil, sem superior no mundo.

Compulse-se as analyses chemicas e ver-se-á esta verdade.

Indague-se de suas applicações geraes, as de salgas diversas, inclusive, as do xarque e as suas vantagens falam, favoravelmente, pela bocca dos productores dessas industrias.

Os milhares de operarios empregados nos trabalhos de salinas ganham salarios muito compensadores. Póde-se mesmo garantir que serão raros, no Brasil, operarios que tenham salarios tão elevados quanto os das salinas do Rio Grande do Norte.

— Esteve, ha pouco, entre nós, o conceituado chimico dr. J. Sampaio Fernandes, em missão do Ministerio da Agricultura, com a tarefa de estudar o problema do sal, através de muitos aspectos.

Aguardamos, em breve, um resumo dos estudos desse especialista. Tendo visitado os melhores parques salineiros do Estado, falou-

me, entusiasticamente, pela grande quantidade de sal em deposito, e pelo sua optima qualidade, já, objectivamente, prevista por ser alvo, secco e de crystaes brilhantes e grandes. — Sua optima composição chimica, provada, completa o vigor dessa apreciação.

O interesse do governo federal em favorecer essa industria se harmonizará, então, com os anseios deste governo, e do povo, visando medidas amplas para o barateamento da aquisição de novos mercados, regulamentação da produção, abertura de barras, fiscalização das qualidades a exportar, facilidades tarifarias, etc."

EDUCAÇÃO

Seria longo o que teriamos de dizer sobre a educação no Rio Grande do Norte, segundo os dados da mensagem do sr. Raphael Fernandes. Como todo homem que tem visão certa dos grandes problemas nacionais, o governador do Rio Grande do Norte dedicou a este problema o cuidado especial que elle exige. Nada menos de oitenta e nove classes e escolas foram creadas só de 1936 a junho de 1937. Além disso, existem trinta e uma escolas subvencionadas pelo governo. O aproveitamento da população escolar, em consequencia dessas medidas se exprime nos seguintes dados, que transcrevemos da mensagem:

"A matricula nos estabelecimentos de ensino do Estado: foi:

No 2.º semestre de 1936	31.784	alunos
No 1.º semestre de 1937	32.412	alunos

A frequencia escolar foi a seguinte:

No 2.º semestre de 1936	26.053	alunos
No 1.º semestre de 1937	27.001	alunos

Os quadros melhor elucidam:

E a respeito observa com razão o governador:

"Nota-se na apreciação da nossa população escolar que houve um movimento ascensional animador, entre os dois semestres examinados, apesar das desvantagens sobrevindas no 1.º semestre de 1937 que afastaram das escolas grande percentagem dos alumnos das zonas atacadas pelo impoludismo do passado inverno.

E' notorio, além do mais, que no 1.º semestre, muitas escolas isoladas e subvencionadas só são reabertas tardiamente, e, que, entre as populações ruraes pobres, os meninos, na quadra invernososa, vio de regresso, trabalham na agricultura, despresando as escolas. Mesmo assim, o augmento se verificou".

(Cont. na pag. 21)

J. Nunes & Cia.

Telephone: 23-4788

Caixa Postal: 2778

Telegrammas: "JONUNES"

Codigos: Todos em uso
ALGODÃO EM RAMA

41, RUA THEOPHILO OTTONI, 41

1.º andar

RIO DE JANEIRO

Banco do Brasil C/Donativos a pequenos e médios proprietários rurais	26:253\$900		
London Bank Londres C/Deposito	30:203\$400		
Restos a pagar de 1936:			
Pessoal	18:748\$700		
Material	551:302\$600	570:051\$306	659:310\$300
			<u>22.605:794\$900</u>

D E S P E S A

DESPESA DO ESTADO

Governo do Estado	241:970\$100		
Assembléa Legislativa	468:942\$700		
Poder Judiciario	980:941\$900		
Secretaria Geral do Estado	175:617\$400		
Departamento da Fazenda	1.992:102\$000		
Departamento da Segurança Publica	5.129:935\$300		
Departamento da Educação	2.651:370\$300		
Departamento da Saúde Publica	1.280:777\$600		
Departamento da Agricultura, Viação e Obras Publicas	1.572:753\$800		
Encargos Geraes do Estado	1.819:858\$000		
Substituições	62:145\$700		
Eventuaes	52:634\$100		
Commissão do Saneamento de Natal	3.846:209\$200		
Encargos Provisorios do Estado	427:604\$100		
Desp. custeadas pela Renda Especial	453:973\$900		21.156:836\$100

AGENTES RESPONSÁVEIS

Adiantamentos	161:463\$000	161:463\$000
----------------------------	--------------	--------------

CONSIGNAÇÕES

Pagamentos effectuados	398:601\$000	398:601\$000
-------------------------------------	--------------	--------------

CAIXA ECONOMICA

Restituições		34:262\$000
---------------------------	--	-------------

DIVERSAS CONTAS

Banco do R. G. do Norte C/Credito Agricolo — 1935	34:404\$700		
Banco do R. G. do Norte C/Donativos a pequenos e médios proprietários rurais	103\$900		
Caixa Especial de Donativos	3:100\$000		
Depositos e Cauções	1:761\$300		
Productos das Vendas do Algodão	5:958\$500		
Sociedade Cooperativa dos Funcionarios Publicos do Estado C/Emprestimo	20:000\$000		
Departamento de Agricultura, Viação e Obras Publicas C/Especial	80:000\$000		
Pequenos e médios prop. rurais C/Emprestimo	18:090\$000		
Restos a pagar de 1930	780\$000		
" " " 1931	1:057\$400		
" " " 1932	334\$500		
" " " 1933	462\$900		
" " " 1935	25:852\$000		191:905\$400

(Cont. na pag. 24)

SALDO PARA O EXERCICIO DE 1937

Caixa Geral	29:468\$200	
Banco do Brasil C/Corrente	10:502\$200	
Banco do R. G. do Norte C/Corrente	548:787\$700	
Estações Fiscaes C/Arrecad. — 1935	4:550\$600	
Estações Fiscaes C/Arrecad. — 1936	69:418\$700	662:727\$400

22.605:794\$900

Sub-Directoria da Contabilidade Geral do Departamento da Fazenda do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 23 de Fevereiro de 1937.

VISTO: — José da Silva Bastos Filho
 Sub-Director interino.
 Clidenor Galvão
 Servindo de Guarda-Livros.

Não Merecia...

O Paiz onde os homens são mais incrivelmente felizes é, indubitavelmente, a Albania. Pela primeira vez, em cincoenta annos, verificou-se ali um suicidio. Um mussulmano pôz termo á existencia porque uma de suas cinco esposas o havia abandonado. E' a isso que se chama desconhecer a propria felicidade: uma oportunidade dessas seria festejada com um banquete, por qualquer habitante de um paiz civilizado...

MEDICO

Dr. CLOVIS DE ALMEIDA

Vias urinarias

Tratamento da PROSTATITE
 CHRONICA, pelas injecões intra-
 prostaticas

Consultorio:

RUA DA QUITANDA, 3 (3.º and.)

Telephone: 42-1607

— RIO DE JANEIRO —

MARCA DA PRODUÇÃO ALGODOEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NO ANNO AGRICOLA DE 1937-1938

K I L O S

STOCK existente em 1º de Julho de 1937		1.255.568
CONSUMO (de Julho)	8.000	
EXPORTAÇÃO pelos portos de Natal e Areic Branca (Julho)	590.031	
STOCK em 31 de Julho de 1937 armazenado em Natal, Mossoró e outras praças	657.537	1.255.568

BOLETIM — JULHO — 1937

Collaboração dos nossos socios

“ O Arraes ” ◆

Nesta secção respeitamos a redacção e a orthographia dos nossos collaboradores

DE CARAMURÚ, especial para “REVISTA POTYGUAR”

A pesca costeira, uma das sub-divisões da pesca maritima, que se faz a menos de tres milhas da costa, junto aa litoral, é feita geralmente em curraes, armadilhas e pequenas embarcações no nordeste brasileiro.

O pescador costeiro não enfrenta os mesmos perigos daquelles que em frageis botes ou jangadas, sem bussola, sem cartas ou outro qualquer objecto que lhe oriente o rumo, embrenham-se pelos mares, sujeitos aos temporaes que elles não previram, passando a noite a mascar fumo e suportando o frio dos mezes invernosos, de linha na mão, a experimentar a sensação da picada do peixe.

Os que pescam em grupos, numa associação de esforços, em tresmalhos, mangótes, têm um chefe — o “Arraes” — homem pratico, habituado a contemplar o mar, adivinhando os movimentos e a natureza dos seus habitantes.

São admiraveis!!!

Não consegui nunca, apesar de curioso que sou, penetrar nos segredos de sua experiencia.

Lá está elle, o “Arraes”, sentado em logar elevado da costa alvadia, protegendo os olhos com a mão, enquanto que os companheiros aguardam, palestrando, o seu valioso aviso, a distancia, junto da jangada que saltará a rede no cerco do peixe.

Levanta-se o “Arraes” e aponta para o mar.

Os pescadores tomam posição. Lançam a jangada nagua e vão varejando até defenderem-se das ondas que quebram na praia.

Aguardam novo signal...

O “Arraes” vem em direcção a elles, em marcha lenta, sempre apontando, e essa marcha lenta indica que o cardume á vista é de tainhas que vêm catando plantas marinhas.

A embarcação singra, soltando pela popa a rede ou tresmalho, atalhando o cardume e manobrando no sentido de envolver a “comida”.

Si o cardume é de “curimans”, o “Arraes” vem mais apressado e si é de “charéos” elle vem de “chôto.”

Os movimentos dos pescadores obedecem ao rythmo do “Arraes”.

Como aquelle pescador-chefe conhece o peixe que vem em cardume, explicau-me o “Celso”, um pescador perito; mas, francamente, não aprendi nunca, porque somente uma vista familiarisada com as nuances das aguas marinhas póde conhecer de longe um peixe que se deita no dorso das ondas, brincando, namorando, ou navegando em sociedade, sem destino certo, viajando como o “Judeu Errante”, até ser colhido pelo Homem que ainda mata para viver...

Recordação

Gips, no dia de seu anniversario, teve uma adoravel surpresa... O Departamento Feminino lhe levou flores e alegria com o pessoalzinho amigo da nossa Associação.

Gips, ficou tão sensibilizada com a carinhosa manifestação, que não teve palavras para agradecer... A vivacidade, a harmonia do Departamento Feminino em conjuncto com a sympathia dos nossos collegas, captivaram mais uma vez, a quem teve o prazer de compartilhar com pessoas tão gentis.

Foi uma tarde deliciosa e inesquecivel aquella, ao lado daquelle grupinho... Não é possível esquecer os momentos felizes da vida, e esse dia jámais será esquecido, porque ficará sempre guardado, muito dentro do coração.

GIPS

dade, e nas realizações brilhantes levadas a efeito pelo Departamento Feminino grande a sua parte. As suas companheiras de Departamento certamente lhes prestarão carinhosa



Srta. Maria Therezo Pereira

ANNIVERSARIOS

Setembro:

Dia 2 — Dr. Alberto Maranhão — Aniversaria nesta data, o Dr. Alberto Maranhão ex-governador do Rio Grande do Norte e figura de grande projecção nas letras e no jornalismo patrio. Batalhador incansavel pelo progresso do Estado que lhe deve somma inestimavel de serviços. S.S. embora afastado actualmente do Rio Grande do Norte, desenvolve actuação brilhante pelo seu engrandecimento e não esquece o torrão que ama devotadamente.

A S.S. que acaba de ingressar no seio da Associação Potyguar esta Revista faz chegar as mais sinceras felicitações.

9 — Maria Therezo Pereira — Passa nesta data o anniversario natalicio da Srta. Maria Therezo Pereira, actualmente fazendo parte de directoria da Associação Potyguar de cujo Departamento Feminino é um dos seus membros mais destacados. Batalhadora infatigavel desde o inicio, Maria Therezo vem trabalhando com afinco e tenaci-

manifestação de apreço e reconhecimento qual juntamos as nossas felicitações mais sinceras.

15 — Rubens Freire de Oliveira.

16 — Dr. Dioclecio Duarte. Aniversaria nesta data o Dr. Dioclecio Duarte, director da Associação Potyguar, em cuja directoria já exerceu com raro brilhantismo as funções de director do Departamento Cultural. Dinamico, esforçado, emprehendedor, a Associação muito lhe deve. Actualmente no Rio Grande do Norte onde exerce com capacidade digna de nota e alta visão administrativa o elevado cargo de director do Departamento de Viação e Obras Publicas. Sem nem por isso se descuidou da Associação e vez por outra, dá inequivocas provas do grande interesse em que a tem.

21 — Jeremias Soares do Couto

29 — Dr. Cicero Aranha, socio da Associação Potyguar.

29 — José Fernandes de Senna, da Associação Potyguar.

D. Leonilla Fernandes — Encontra-se nesta Capital a Exma. Snra. D. Leonilla Fernandes, esposa do Exmo. Sr. Dr. Raphael Fernandes Gurjão, Governador do Rio Grande do Norte. A illustre dama que veio em visita a pessoas de sua familia, demorar-se-á algum tempo nesta Capital. Apresentamos-lhes sinceros votos de boas vindas.

D. Bellita Coelho Netto — Pelo "Rodrigues Alves", chegado em 16 do mez findo regressou a esta Capital a Exma. Snra. D. Izabel Guimarães Coelho Netto dignissima esposa do nosso consocio Dr. Luiz Coelho Netto que ha algum tempo, se encontrava em Natal, Rio Grande do Norte, em visita a pessoas de sua familia.

Norberto de Souza Rego — De volta da sua excursão de recreio aos Estados de Ceará e Rio Grande do Norte, regressou a esta Capital o Sr. Norberto de Souza Rego, prestimoso auxiliar da firma Tertuliano Fernandes & Cia., desta Praça. Socio da Associação Potyguar dos mais devotados, Norberto Rego teve por occasião de sua viagem, oportunidade de potentear, mais uma vez a sua dedicação prestando o esta revista serviços de inestimavel valor.



Srta. Diva Lyra

Festejou o onniversario natalicio no dia 17 do corrente, a gentil senhorita Diva Lyra, filha directa de nosso illustre coestaduano Dr. Eugenio Lyra, ex-director do Departamento Social da Associação Potyguar e elemento de grande relevo na sociedade carioca.

NOSSOS AMIGUINHOS



VILMA interessante filhinha do casal Arthur Grossmann e Alzira M. Fernandes Grossmann, residente em Mossoró, Estado do Rio G. Norte.

Dr. João Fernandes de Queiroz

O nosso prezado consocio Dr. João Fernandes de Queiroz, teve a gentileza de comunicar a Associação Potyguar a installação de seu consultorio dentario no Largo de São Francisco, n.º 3, 2.º andar, sala 231 (Edificio do Parc Royal), onde estará nos 3.ªs, 5.ªs e sabbados, das 11 1/2 às 19 horas.

A eloquencia do detalhe

Aquella mão branca e crispada, resaltando sobre o fundo negro da photographia arrepiou o gravador. Não! Seria mais artistico suprimir a mão. Ficou apenas a cabeça. A mão, naquelle gesto nervoso fallava de sonhos bruscos e tempestades intimas... A cabeça, solta na moldura de sombras, ficou fallando sosinha... Fallando, com doçura, coisas amaveis... Mas, ficou triste. Saudades das mãos crispadas...

EDI

A NOSSA DIVIDA EXTERNA

(Conclusão da pag. 14)

A essas cifras se deve juntar o dispêndio com o pagamento das promissórias das emprestimas denominadas "congeladas commerciaes", as quaes exigiram em 1936 as importancias abaixo:

Accordos de 1933/34 . . . 81.348:400\$700
Accordos de 1936 126.286:165\$300

207.634:566\$000

Pela exposição supra se vê que o serviço das "atrazadas commerciaes" ottingiu em 1936 somma bastante elevada e inferior apenas em 80.000 contos á quantia dispendida com o serviço da divida externa fundada, nos termos do schema Oswaldo Aranha.

A proposta orçamentaria para 1938 consigna o credito de 290.016:487\$100 para o serviço da divida externa da União. O calculo foi feito com exactidão apenas para os tres primeiros mezes do exercicio em que ainda vigora o schema Oswaldo Aranha, acrescentando-se a dotação de 250.000 contos como despesa provavel, tendo-se em visto a probabilidade de renovar-se o mesmo schema.

Parece opportuno resaltar que o schema

realizado pelo ministro Oswaldo Aranha abriu horizontes novos no modo de encarar o pagamento da nossa divida externa, estabelecendo o principio do pagamento segundo as nossas possibilidades cambiaes.

Graças a este plano intelligente e justo puderam os nossos credores ir recebendo o maximo que o paiz podia pagar e poude tambem o nosso povo começar a restauração economica depois da grande crise mundial.

Parece opportuno lembrar que o governo, pelo schema Oswaldo Aranha, tem prazo até depois de amanhã para a revisão do plano:

"O plano será revisto nunca além de setembro de 1937, quando o governo federal se propõe reconsiderar de accordo com as circunstancias de então, os serviços futuros de todos os emprestimos externos do Brasil. Ao fazer esta revisão o governo consultará, caso parecer necessario ou aconselhavel os representantes de todos os principaes credores (art. 700 d. 23.829, de 5 de fevereiro de 1934).

Desde o anno passado que lancei a palavra de advertencia. Quaes as providencias do governo nesse sentido? Quaes os resultados da missão Souza Costa aos Estados Unidos? O relator da Fazenda ignora e creio que com elle toda a Comissão de Finanças".

P. Salgado & Cia.

Successores de

SIQUEIRA, SALGADO & CIA.

ALGODÃO

Endereço Teleg.: DIOGOSAL

Caixa Postal: 2063

Codigos:

RIBEIRO

BORGES

MASCOTE (1. e 2.ª edição)

BENTLEY'S

PARTICULARES

Telephone 23-2743

RUA SÃO PEDRO, 23 (2.º andar)

RIO DE JANEIRO

CASA "TITUS"

Artigos de iluminação

Lampadas a gazolina "TITUS"
Sem bomba — Sem pressão —
Inexplosivel

40 — 120 — 200 — 500 e 750 velas
Consumo de 1 litro de gazolina
para 48 horas, com 40 velas — 15
modelos diferentes — Lanternas
"COLEMAN" e "PETROMA"

Camisas Incandescentes — Lan-
ternas Flasligh e pilhas — Lus-
tres — Plafonniers — Globos

CASA "TITUS"

Walter Fernandes & Cia.
Ltda.

135 — RUA URUGUAYANA — 135
— Teleg. TITOLANDI — RIO —
Tel. 23-1065

O que é preciso gastar para ter Marinha de Guerra

O orçamento da marinha de guerra dos Estados Unidos é de 460 milhões de dollares no corrente exercicio. Ao nosso cambio official, isso representa "apenas" 6.900.000 contos! Quer dizer: os Estados Unidos gastam só com a sua marinha de guerra tres vezes o total da receita da União brasileira! Essas vastas disponibilidades orçamentarias deverão financiar a construcção de 24 navios de guerra e 554 aviões, o estipendio de 2.677 novos officiaes, de mais 9.000 marinheiros e de 51 novos officiaes de irfantaria de marinha. Desta sorte, o numero total de officiaes de marinhc elevar-se-á a 8.176, e dos officiaes de infantaria de marinha a 1.074, o dos marinheiros a 93.500. Setenta mil dollares serão destinados á construcção de um pequeno dirigivel rigido. A aeronautica naval disporá de 32.356.000 dollares, o que eleva a 52 milhões de dollares o seu orçamento total. Se considerarmos que o orçamento de ministerio da guerra, no exercicio corrente é de 400 milhões, veremos que os Estados Unidos vão despender este anno, só com a defesa nacional, 850 milhões de dollares, ou 12 milhões e 900.000 contos da nossa moeda!

Eugenio Fiorencio & Co.

FUNDADA EM 1904

Fabrica de Ladrilhos — Ceramica — Azulejos — Mozaicos
— Cimento — Louça Sanitaria

Artigos Esmaltados — Materiaes para Construcção

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES:

Matriz: 43-4294 — Escrip.: 43-5457 — Filial: 29-1830 — Fabrica: 29-1830
Telegrammas: "FIORENCIO" — Caixa Postal 1657

MATRIZ: Avenida Marechal Floriano, 191
ESCRITORIO: Avenida Marechal Floriano, 191 (1.º andar)
FILIAL: Rua 24 de Maio, 627 (Edificio proprio)
FABRICA: Rua Antunes Garcia, 41 (Edificio proprio)

CURRAES NOVOS

(Cont. da pag. 17)

1911, com cinco cadeiras curso complementar, mixto e rudimentar-noturno, escolas rudimentares em Cerro Corá (2), Lagoa Nova (2), Malhada da Cruz, Marcação, povoados de Recanto e de Molungú, num total de oito. Subvencionadas pelo Estado; — as de Serrota Preta, Areia, As Areias, Catunda, Aba da Serra, Totoró, Porta d'Água, Cipó, Joazeiro, Grande. Ensino municipal mantido em S. Roque, Recreio, Casa Velha, Condessa, quatro, ao todo. Uma escola operaria na cidade, custeada pelo Governo do Estado. Varias escolas particulares de alfabetisação e prendas, dirigidas pelas professoras Eunice Pereira, Maria do Carmo Cunha, etc., etc. O Município tem uma consignação de 6:000\$000 para este fim.

ORÇAMENTOS: — Currais Novos vai em crescendo economico Região algodoeira, com associação cooperativa, servida por algumas rodovias que a ligam a Paraíba, por Picuí e a capital do Estado que pode ser atingida em cinco horas de automovel, em marcha regular, tem seu orçamento calculado em..... 95:500\$000 de receita para 93:500\$000 de despesas. Em 1894 rendia 3:000\$. Em 1910 descia a 2:665\$000. Em 1927 elevou-se a quarenta e cinco contos. Em 1930 estava em 50:000\$. Sete anos depois orça por 95:000\$. E' um indice notavel para a apreciação do seu desenvolvimento.

VIDA COMERCIAL, INTELECTUAL, SOCIAL: — Algodão, peles, carnes insaladas, caroço são os principais produtos de exportação. A industria local é logicamente o estabelecimento beneficiador do algodão. Existem pequenas industrias de saboaria, rede, beneficiamento do sal, aparelhamento de couro para arreios, etc. A iluminação é electrica e está espalhada pelas longas avenidas da cidade. Não existe imprensa, nem associações esportivas, literarias, ou recreativas. As casas comerciais de maior projecção são Aproniano Pereira & Filhos, Antonio Oton, Laurentino Pereira e a Loja Paulista, em negocios de fazenda em grosso e retalho. Com estivas e miudezas negociam José Pinheiro e Cicero Pinheiro. Como é de esperar, ha um café para a palestra dos elegantes da terra e varios outros pontos de

reunião. A vida social é pouco intensa. A proximidade de Natal consegue fazer de muitas familias uma aliança de bem-vestir e viver. A convivencia é íntima. Ha a tradição das grandes familias. Currais Novos tem os direitos de um ambiente intelectual melhor e mais agitado. Foi a cidade de Ulisses Telemaco e é de Vivaldo Pereira. Esses são garantias de predileção cultural.

POPULAÇÃO: — Pelos dados que foram enviados pelo conego Paulo Heroncio, um grande animador e vigário da parochia, Currais Novos conta vinte mil habitantes e a cidade cerca de 3000 moradores. Creio, entretanto, ser calculo abaixo da realidade pelo que me foi visto e observado ao atravessar o municipio e demorar na séde. Não quero discutir com o reverendissimo Paroco, aceito, subscrevo e dou fé.

LITERATURA LOCAL: — A morte de Ulisses Telemaco em 1907, anotei na vida literaria de Currais Novos. Ulysses era a Vibração o entusiasmo, o sonho teimoso duma educação intelectual que se fazia por si. Vivaldo Pereira, autodidata, enamorado da poesia da musica, das artes, de todas as manifestações de Beleza; Artística foi obrigado a ir aliando muitos dos seus sonhos no embate diario da vida. Justamente de si os filhos cresceram e ele perdeu a alma moça, encantado pelos versos sonoros, pela palavra viva, necessário para as regiões do pensamento sua velhice. Outros elementos foram mim notados quando escrevi a primeira edita "HISTORIA DA LITERATURA NORTE RIO GRANDENSE". Assim como bro Abilio Charcon, Manuel Tomaz de Araujo e Manuel Francisco de Araujo, teimosos e dedicados sempre que Currais Novos possuia um órgão literario. Não é possivel que a linda cidade seridoense se mantenha aquem de sua propria tradição cultural. O memorial erguido a memoria de Ulisses Telemaco, gritará, no silencio da praça silenciosa, um exemplo de trabalho que precisa tatar para o alto e para a gloria da terra sertaneja.

A DENOMINAÇÃO: — Manuel Dantas quando estudou a "Denominação dos Municipios" (Natal, 1922, p-14-5) assim se referiu a Currais-Novos:

Num reconceito da S. Anna, o capm. m. G. Galvão, obteve uma data de sesma

(Cont. á pag. 32)

Por JOÃO DE TALMA

Tivemos, este anno, duas novidades na "Temporada Lyrica Official". Duas operas em um acto: "La Morte de Friné" e "Lucrezia".

A primeira, libretto de Marco Sena e musica de Ludovico Rocca e a segunda, libretto de Claudio Cespolla e musica de Ottorino Respighi. Ambas verdadeiras joias.

"La Morte de Friné" é um poema symphonico, vasado em estylo wagneriano, cheio de uma grande eloquencia armoniosa.

O assumpto do libretto, baseado no epilogo tragico da famosa grega que deslumbrou, com as linhas do seu corpo eurithmico, o Areopago, arrancando a julzes inflexiveis, uma absolvição sensacional, forneceu á phantasia do poeta material opulento para alguns quadros de suggestiva belleza.

Friné, a incomparavel, está triste. Teve um sonho máo. As mulheres que a cercam e admiram e servem estão apprehensivas. Que terá ella? Ao velho Timocle, conselheiro e adivinho, Friné conta o que vira em sonhos. A sua voz está cheia de máos preságios e remata, com uma desolação infinita:

— "La belleza de Friné tramonta. Friné deve morire".

Timocle concorda acabrunhado:

— "Friné, Friné, escolta; se l'amoti mente, la morte sola te sorriderá".

Mas, tudo quanto a cerca só lhe fala de sua belleza e do poder de seus encantos.

E o joven Eikadél vem prostrar-se aos seus pés, supplicando-lhe uma esmola de amor. Friné repelle a todos. Quer ficar só. E a grande aria das evocações vibra na sua voz. E' o medo de declinar. O pavor de sentir-se envelhecer. A belleza é como o dia, tem zenith. A tarde da belleza de Friné vae chegar. Uma angustia enorme a atormenta e o desespero a empolga. Friné invoca a morte, invoca o mar. "Mare accoglimi tu, esta in un gorgo la mia bellezza disfiorente, accoglimi nel tuo baccio infinito... io sono tua". E, já se dirige para o abysmo, quando a salteia um ardente apelo á vida e ao amor. E' uma desconhecido que a vira, num instante

de borrasca, surgir, como extranha visão, á brôa de um "barco morto"...

Mas, tudo em vão. Friné, entre o amor e a morte, prefere a morte. Uma grande voz, que vem do mar, a chama.

Ao desconhecido Friné dá o seu ultimo, longo e afogueado beijo e, correndo, atira-se nas aguas profundas.

Uma clara e suave harmonia enche tudo de um encanto estranho. Voltam Eikadél, Mirila e Aglaia.

Trazem corôas de rosas para a maravilhosa Friné. Mas, onde está ella?... O desconhecido, delirando sob a impressão daquelle supremo beijo, deixa a Eikadel adivinhar o epilogo da amada. E o joven quer atirar-se ao mar para salva-la. O desconhecido atraca-se com elle. Eikadél prostra-o, com uma punhalada certa e corre para o abysmo.

A voz do mar, numa grande caricia sonora, celebra a morte de Friné, enchendo o céu com este canto elegiaco:

— "Tanato a noite afida. Quale sepulchro piu' bello per il suo corpo bianco che la nostre anima azurre?"

E as Oceanides trazem para a adoração das que a serviam e amavam o véo azul da que fóra a mais bella mulher da terra. Uma grande angustia se apodera de Mirtila e Aglaia. Escurece.

Um fremito de terror e desespero agita as mulheres, enquanto, no céu, morre, num soluço, a ultima voz com a derradeira nota de luz...

Este o entrecho dramatico.

A musica impressionista de Ludovico Rocca, mantendo uma admiravel unidade de estylo, tem passagens, taes como a invocação de Friné, o raconto do Desconhecido, a supplica amorosa de Eikadel, cheios de uma inspiração poetica vigorosa e bizarra. O que, no entanto, a singularisa, é o caracter geral adequado ao assumpto, que lhe deu um relevo ao mesmo tempo mystico e pantheista, verdadeiramente impressionante.

Os córos internos, trabalhados na technica moderna, que os dispoz como

(Cont. na pag. seguinte)

elementos de tecido symphonico, sem prejuizo da acção jogada pelo dialogo dramatico no prosencio, são, realmente, de um effeito surprehendente.

Em resumo, "La Morte de Friné", com as suas melodias de linhas classicas, a que um colorido modernissimo valoriza e os seus effeitos de orquestração, combinados com os de luz, é um trabalho que emociona e entusiasma. ma.

* * *

Na protagonista a sra. Margarida Grandi, mais uma vez, demonstrou que é, de facto, uma grande cantora. O tenor Mansini deu um magnifico relevo dramatico ao "Lo Sconosciuto". De Paolis, artista de raros dotes, foi em Eikadel esplendido. As cantoras patricias Farnese, Fiuzza e Gille satisfactorias.

Orchestra, dirigida pelo maestro Angelo Questa, correcta e efficiente. Coros afinados e attentos. Um espectáculo bonito.

* * *

"Lucrecia" tem um entreecho dramatico menos fabuloso e poetico. E' um conhecido lance da historia romana. Um lance brutal. O libretto de Claudio Cuspolla, pôde-se considerar um primor no genero. Composto em versos cheios de belleza, apresenta o episodio com tintas sobrias, que o destacam, nos momentos tragicos, ganhando um relevo dramatico soberbo.

A musica de Respighi, segura nos effeitos de orquestração e inspirada nas melodias que exprimem angustia, revolta, arrebatamento passional, é simplesmente admiravel.

Adoptando a intromissão de uma voz humana no quadro da orchestra, vóz que detalha e commenta a acção dramatica da opera, Respighi conseguiu um effeito novo no drama lyrico.

No desempenho salientou-se a sra. Maria Caniglia, que foi uma Lucrecia insuperavel. Patenteou, definitivamente, o seu grande temperamento artistico, ao par dos seus notaveis dotes vocaes.

Nini Giani deu um esplendido cunho dramatico aos commentarios da "Voce".

Scenarios e montagem de bello ef-

feito. Orchestra, dirigida pelo maestro Angelo Questa, segura e, por vezes, brilhante.

* * *

As novidades deste anno agradaram plenamente. Agradaram tanto que esperamos nos sejam datadas, em edição do mesmo qu'ate, na proxima Temporada Official.

CURRAES NOVOS

(Conclusão da pag. 30)

ria, fixou residencia e fundou uma grande fazenda de gado na bifurcação dos dois rios que desciam da montanha. Homem de certo gosto, para a vida da época, requintou nos curraes de pau a pique, feitos de troncos de aroeira, bem aparados, e adquiriram logo vasta nomeada a ponto de virem gentes de longe só para ver os curraes do capm. mór. Curraes Novos ficou denominada a fazenda, depois a capella, o povoado, a villa, o municipio, a comarca e a cidade consagrando-se, de publico, a homenagem a uns curraes bem acabados, como simbolo do desenvolvimento posterior daquela região.

Manuel Dantas permitiu a confusão entre o curral (cercado para o gado) e curral, fazenda de crear. Naquelle seculo XVIII ainda curral era o vocabulo unico para traduzir fazenda-de-gado. A palavra "fazenda", na accepção em que a empregamos hoje, não existia nos labios dos nordestinos.

Nos testamentos, partilhas, inventarios, relações administrativas, só encontramos "curral" como diriamos "fazenda". Não foram, pois, os curraes novos de troncos de aroeira os denominados da região mas a casa, os cercados, os bebedouros, a gadaria, toda a apparencia que sempre constituiu a fazenda de gado, o curral, como se dizia ainda no seculo XVIII.

Companhia Commercio e Navegação

161 — AVENIDA RODRIGUES ALVES — 161

CAIXA POSTAL, 482 — TEL. 24-3070 — END. TEL.: "UNIDOS"

NAVEGAÇÃO

Serviços de Navegação no littoral do Brasil, com saídas de 14 em 14 dias, de Santos, para os portos do Norte, até o de Belém, no Pará e, semanas, para os do Sul até Porto Alegre.

Numerosa flotilha de rebocadores, guindastes fluctuantes, lanchas e chals para o serviço de carga, descarga e transporte de mercadorias, não só no porto desta Capital, como nos de Areia Branca e Macau, onde se encontram localizadas as propriedades salineiras da Companhia.

Possuindo officinas appropriadas a todo e qualquer concerto e reparo de vapores, dispõe a empresa do DIQUE LAHMEYER, o maior da America do Sul, pertencente a particulatres.

Situado na bahia do Rio de Janeiro, é esse Dique uma das mais importantes dependencias da Companhia. Para entendimento directo com a administração dos mesmos: PHONE — NICTHEROY 97.

CARGAS: — Armazem 16 do Cães do Porto — Phones: 24-2292 e 24-0314. Frétes e mais informações, no Rio de Janeiro, com os Agentes: A. CAMARA & CIA. — Rua General Camara, 89. — Phone: 23-3443.

SAL DE MACAU

(Marca Navio)

O MAIS PURO SAL NACIONAL. O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS. INCOMPARAVEL NAS SALGAS DE CARNE E DOS PESCADOS. UNICO PROPRIO PARA O GADO.

— APPLICAÇÃO VANTAJOSA NA INDUSTRIA DE LACTICINIOS —

O MELHOR PRODUCTO A' VENDA NO MERCADO.
SAL DE TODOS OS TYPOS E QUALIDADES:
GROSSO, PENEIRADO, TRITURADO e MOIDO.

IMPORTAÇÃO EM GRANDE ESCALA DAS SALINAS DE MACAU, NO RIO GRANDE DO NORTE, AS MAIS IMPORTANTES DO BRASIL.

S A L U S I N A

(TYPO ESPECIAL EM BRUAQUINHAS)

FORNECIMENTO EM SACCARIA DE ALGODÃO, ANIAGEM, ETC.

TODOS OS PESOS, A' VONTADE DO COMPRADOR

BANCO DO BRASIL

Com juros (sem limite) 2 % a. a.

Deposito inicial Rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

Populares (limite de Rs. 10:000\$000) 3 ½ % a. a.

Deposito inicial Rs. 100\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 50\$000. Retiradas minimas Rs. 20\$000. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a Rs. 50\$000; b) excedentes ao limite, e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data de abertura.

Os cheques desta conta estão izentos de sello desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

Limitados (limite de Rs. 20:000\$000) 3 % a. a.

Deposito inicial Rs. 200\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 100\$000. Retiradas minimas Rs. 50\$000. Demais condições identicas aos Depositos Populares. Cheques sellados.

Prazo fixo de 3 a 5 meezs 2 ½ % a. a. — de 9 a 11 mezes 3 ½ % a. a.

de 6 a 8 mezes 3 % a. a. — de 12 mezes 4 % a. a.

Deposito minimo Rs. 1:000\$000.

De aviso 3 % a. a.

Aviso prévio de 8 dias para retirada até 10:000\$000, de 15 dias até 20:000\$000, de 20 dias até 30:000\$000 e de 30 dias para mais de 30:000\$000. Deposito inicial Rs. 10'000\$000

Letras a premio (Sello proporcional)

Condições identicas aos Depositos a Prazo Fixo.

O BANCO DO BRASIL FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS:

Descontos, Empréstimos em Conta Corrente Garantida, Cobranças,
Transferencias de Fundos, etc.

Na Capital Federal, além da Agencia Central á Rua 1° de Março, 66, estão em pleno funcionamento as seguintes Agencias Metropolitanas que fazem, tambem, todas as operações acima enumeradas.

Gloria — Largo do Machado — Edificio Rosa
Madureira — Rua Carvalho de Souza n. 299
Praça da Bandeira — Rua do Mattoso n. 12